Há 60 anos, um brado resoluto pela vida!

Departamento de Artistas da BSGI celebra as seis décadas da célebre Declaração pela Abolição das Armas Nucleares de Josei Toda

"Em toda a história, pouquíssimos brados pela justiça foram ouvidos. Mas agora, mais do que nunca, essas vozes devem elevar-se acima do alarido da violência e do ódio", ressaltou físico e Prêmio Nobel da Paz, dr. Joseph Roblat. No dia 16 de setembro último, o Departamento de Artistas (Depart) da BSGI, promoveu uma roda de conversa sob o tema: Um Brado de Justiça por uma Cultura de Paz, no auditório da Paz do Centro Cultural da BSGI. Os palestrantes desse dia foram: o ator e membro do Depart, Carmo Dalla Vechia; o economista, oficial de monitoramento e avaliação na Unicef e Pnud e também associado da BSGI, Rogério Carlos Borges de Oliveira; e Naoto Yoshikawa, vice-presidente do Conselho Orientador da BSGI.

Sensibilidade e sentimento foi a tônica de todo o evento que teve direito a apresentações artísticas e ao relato emocionante do sobrevivente da bomba de Hiroshima, Seiitsu Imagawa, associado da BSGI e que em dezembro próximo, completará 100 anos.

A canção Rosa de Hiroshima, de Vinicius de Moraes foi interpretada por um trio de músicos associados e, logo a seguir, Seiitsu Imagawa subiu ao palco para o seu relato que foi lido pelo bisneto Victor.

Foi um momento de grande emoção. E um fator motivador especial para a roda de conversa que se seguiu. O mediador da mesa foi o professor Jean Marcus. Cada palestrante abordou em 20 minutos como veem o tema do evento em suas áreas de atuação.

Rogério iniciou sua participação perguntando: as armas nucleares estão fora da nossa realidade? Embora o Brasil não esteja vivenciando uma situação declarada de guerra, a violência é um fato banalizado já que as notícias são corriqueiras e já não causam mais tanta comoção. Citando apenas um segmento social: todos os dias cerca de 28 crianças e adolescentes são assassinadas no Brasil. Em termos gerais, em média, 60 mil pessoas são assassinadas do país ao ano. Ou uma a cada minuto. "As armas de pequeno porte são as verdadeiras armas de destruição em massa (...) Só no Brasil nos últimos 4 anos, foram cometidos 198 mil assassinatos por armas de fogo", ressaltou Rogério. Em comparação, os 12 conflitos armados do mundo mataram cerca de 290 mil pessoas. "Para a consolidação de uma paz real é fundamental a regulamentação do comércio de armas de fogo, algo que o presidente da SGI, dr. Daisaku Ikeda muito bem enfatizou em sua proposta de paz de 2016", explicou.

O ator Carmo Dalla Vechia colocou sua visão de paz a partir de sua atuação como artista da Cultura Soka. "O grande desafio do artista da SGI é a busca pela transformação do egoísmo em benevolência", iniciou. Qual o papel da cultura na arte e na construção da paz? Carmo relembrou o princípio budista da origem dependente, que elucida que tudo existe por uma causa realizada. "A arte 'fala' diretamente com a essência humana, indistintamente. O artista tem o potencial de criar beleza a partir de sua arte e através disso, a paz. E, quando o artista Soka age em consonância com os ensinos do Buda, ele passa a "enxergar" com esses olhos búdicos e se enche de energia vital para suplantar o medo e a insegurança. "Pois o corajoso é aquele que promove a ação, não o que não tem medo", ressaltou.

O vice-presidente do Conselho Orientador da BSGI, Naoto Yoshikawa, iniciou relembrando a primeira frase do romance Revolução Humana "Não há nada mais bárbaro que que a guerra", e a primeira frase de outro romance Nova Revolução Humana, "Não há nada mais sublime que a paz", ambas as obras são de autoria do presidente da SGI, dr. Daisaku Ikeda.

Naoto discorreu sobre as propostas de paz que o dr. Ikeda escreve anualmente e sua posição singular frente ao desafio da construção de um mundo pacífico. Em sua Proposta de Paz de 2017, A Solidariedade Mundial dos Jovens: o Alvorescer de uma Nova Era de Esperança, do presidente da SGI, dr. Daisaku Ikeda, enviada à ONU em janeiro, o pacifista coloca a questão da eliminação das armas nucleares como um ponto crucial para o estabelecimento das paz no mundo. "Esta doutrina desumana de segurança nacional baseia-se no desejo de causar o sofrimento de Hiroshima e Nagasaki ao povo de outro país. Se o botão de lançamento começasse, não apenas as partes envolvidas, mas os países vizinhos e a Terra como um todo sofreriam danos irreparáveis", enfatizou o dr. Ikeda.

Seguiu-se uma sessão de perguntas e repostas com os palestrantes convidados e o encerramento ficou a cargo do coral do Núcleo Jovem da BSGI, Esperança do Mundo, entoado a canção-tema do filme Rei Leão.